



Pastoral
Juvenil

CNBB

Jornadas Diocesanas da Juventude



APRESENTAÇÃO

Estimados/as Jovens!

Com os corações animados pelo grande envio missionário recebido na JMJ Rio 2013, o Papa Francisco apresenta o tema da Jornada Mundial da Juventude deste ano, para a nossa reflexão e celebração: “Bem aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos Céus” (Mt 5,3). Apresentamos, aqui, propostas para a realização da Jornada Diocesana da Juventude (JDJ) neste ano de 2014.

Este subsídio quer contribuir com as dioceses e comunidades eclesiais de todo o Brasil para que possam dar continuidade ao espírito da JMJ, promovendo o aprofundamento do tema, trazendo reflexões e propostas para concentrações com os jovens, reunindo as expressões que atuam na evangelização da juventude, em clima de unidade e em sintonia com o tema da Campanha da Fraternidade, preparando a Semana Santa.

A Igreja do Brasil quer estimular nossas dioceses a promoverem a vida da juventude, conduzindo os jovens a uma real experiência de fé e estimulando-os a irem ao encontro da juventude que se encontra afastada ou distante das comunidades eclesiais.

Este subsídio quer ser um apoio para todos os grupos e conta, também, com a importante criatividade de vocês. A partir das suas diversas experiências e realidades utilizem o material como uma luz para o seu grupo. Com a verdadeira alegria que vem de Cristo sigam o seu caminho de Evangelização. Tenham todos uma excelente Jornada Diocesana da Juventude!

Brasília, de abril de 2014.

Dom Eduardo Pinheiro da Silva, sdb

Bispo Auxiliar de Campo Grande – MS

Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude

INTRODUÇÃO

Este tópico inicial de nosso subsídio tem por objetivo principal auxiliar os jovens e adultos do Brasil a compreender o que são as Jornadas Diocesanas da Juventude (JDJ). Sugerimos que, numa primeira oportunidade, a equipe diocesana e/ou paroquial, pastoral, movimento, nova comunidade ou congregação religiosa possa se reunir e entender o que é uma JDJ. Você poderá organizar este encontro de diversas maneiras: lendo e debatendo as questões ou elencando perguntas do grupo para que sejam respondidas com a ajuda do subsídio. Ao final, encontra-se o “SAIBA MAIS”... sobre os locais na internet que podem ajudar a esclarecer mais acerca das JDJs.

O que são as Jornadas Diocesanas da Juventude?

A Jornada Diocesana da Juventude (JDJ) é a organização das Jornadas Mundiais da Juventude em nível diocesano e é celebrada nas Igrejas Locais no Domingo de Ramos (ou em um dia próximo) com o objetivo de “fazer a pessoa de Jesus o centro da fé e da vida de cada jovem para que Ele possa ser seu ponto de referência constante e também a inspiração para cada iniciativa e compromisso para a educação das novas gerações.” (Carta de João Paulo II ao

Cardeal Eduardo Francisco Pironio na ocasião do Seminário sobre as Jornadas Mundiais da Juventude, organizado em Czestochowa, Polônia).

Quem convoca e qual o tema das JDJs?

A convocação é feita pelo Santo padre o Papa, que sempre propõe uma temática específica aos jovens e encaminha uma carta para que meditem e aprofundem seu encontro com Jesus Cristo e o comprometimento com seu Evangelho. No Brasil, ela acontece no período em que a Igreja celebra a Campanha da Fraternidade, e, quando possível, deve ser realizada em consonância com as reflexões levantadas pelo Episcopado Brasileiro para a quaresma de cada ano.

Quando surgiram as JDJs?

Elas são uma atividade mundial e são a JMJ acontecendo nas Igrejas Locais, portanto, sua história é a mesma da Jornada Mundial da Juventude. O ano de 1985 foi proclamado pela ONU como Ano internacional da Juventude. Aproveitando a ocasião, o Papa João Paulo II conclamou para o Domingo de Ramos um encontro com os jovens de Roma.

300 mil jovens reuniram-se com o Santo Padre. Esta primeira Jornada Diocesana inspirou as JDJs e propagou-se nos anos seguintes por diversas Igrejas locais.

Quando pode ser celebrada a JDJ?

A data tradicional da celebração da Jornada Diocesana da Juventude é o Domingo de Ramos. Nela, os jovens são convidados a acolher Jesus e sua mensagem assim como o povo de Jerusalém o acolheu com ramos nas mãos, montado em um jumentinho. O ideal é que seja realizada neste dia, desde que não fira a participação dos jovens nas celebrações da Semana Santa em suas comunidades paroquiais. Se isto ocorrer, pode-se celebrar na tarde do dia anterior, ou em outra data apropriada, a fim de que a maioria dos jovens possa participar.

Como organizar a JDJ?

As Jornadas Diocesanas da Juventude são uma atividade da Igreja Jovem, e como tal, precisam ser preparadas pelas forças vivas da Juventude das dioceses. O processo de construção coletiva é fundamental, especialmente com a presença efetiva e comunhão dos movimentos, pastorais, novas comunidades e congregações que trabalham com jovens, e deve acontecer com envolvimento dos grupos de base e, o quanto possível, com os grupos de crisma. Na preparação de uma JDJ, é preciso considerar: 1) O estudo do tema pelos jovens da diocese e, 2) Preparação do dia do evento. As duas últimas partes deste subsídio contemplam estes dois “pilares” da preparação da JDJ.

APROFUNDANDO O TEMA DE 2014

“Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus” (Mt 5,3)

“Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus” (Mt 5,3). Papa Francisco escolheu esta máxima do Evangelho como tema da Jornada Diocesana da Juventude de 2014. É a primeira Bem-Aventurança e marca o sentido de todas as demais!

Na sua mensagem para esta Jornada de 2014, n. 1, assim se pronuncia: “As Bem-aventuranças de Jesus são portadoras dum novidade revolucionária, dum modelo de felicidade oposto àquele que habitualmente é transmitido pela mídia, pelo pensamento dominante. Para a mentalidade do mundo, é um escândalo que Deus tenha vindo para Se fazer um de nós, que tenha morrido numa cruz. Na lógica deste mundo, aqueles que Jesus proclama felizes são considerados ‘perdedores’, fracos. Ao invés, exalta-se o sucesso a todo o custo, o bem-estar, a arrogância do poder, a afirmação própria em detrimento dos outros. Queridos jovens, Jesus interpela-nos para que respondamos à sua proposta de vida, para que decidamos qual estrada queremos seguir a fim de chegar à verdadeira alegria.” (Papa Francisco)

Os pobres em espírito... Frequentemente tentou-se atenuar a força dessa expressão, como se os pobres em espírito fossem pessoas “humildes”, independentes de sua condição social. A palavra pobre recorda os “anawin” do Antigo Testamento e da época de Jesus: são os que depositaram sua confiança em Deus enquanto última instância, porque a sociedade lhes negava justiça. O pobre é a pessoa honrada, piedosa, espiritualizada, justa, praticante da justiça, aberto a Deus e, por isso, feliz. O Reino é deles porque, vivendo assim, realizam o pedido de Jesus: “convertam-se, porque o reino do céu está próximo.” Esta Bem-Aventurança nos coloca as questões: Se o Reino dos Céus está com os pobres, onde nós cristãos queremos e devemos estar? Onde está a verdadeira felicidade? Quem é, realmente, feliz?

Tendo estes pressupostos em nosso coração e mentes, é tempo de tomar consciência da urgência de aprofundar este tema em nossos grupos juvenis! E é o Papa mesmo quem nos conduz! Em sua mensagem para esta JMJ de 2014 (Jornada Mundial da Juventude em nível diocesano), o Papa Francisco tem insistido em sermos uma Igreja que: 1) É pobre, assumindo a pobreza como opção de vida; 2) Faz uma opção pelos pobres, indo ao seu encontro; 3) Aprende com os pobres, que são sinal profético do Reino de Deus.

Opção por uma vida simples

A temática deste ano nos provoca a sermos simples... Vivemos pobremente, o que não é o mesmo que supervalorizar a miséria. Nosso mundo consumista nos ensina que só é feliz quem possui muitas coisas... Será verdade isto? Papa Francisco, em sua viagem de retorno da JMJ no Rio para Roma, assim se pronunciou para os repórteres: “Cada um tem de viver como o Senhor disse que tem de viver. A austeridade é necessária para todos. O desejo de riqueza é uma forma de idolatria. Os cristãos, portanto, precisam viver o cultivo de uma vida simples como regra de vida. Ser pobre é um conselho evangélico.”

Escutemos, ainda, o Papa Francisco em sua mensagem para esta Jornada de 2014, n. 3: “Antes de mais nada, procurei ser livres em relação às coisas. O Senhor chama-nos a um estilo de vida evangélico caracterizado pela sobriedade, chama-nos a não ceder à cultura do consumo. Trata-se de buscar a essencialidade, aprender a despojarmo-nos de tantas coisas supérfluas e inúteis que nos sufocam. Desprendamo-nos da ambição de possuir, do dinheiro idolatrado e depois

esbanjado. No primeiro lugar, coloquemos Jesus. Ele pode libertar-nos das idolatrias que nos tornam escravos. Confiai em Deus, queridos jovens! Ele conhece-nos, ama-nos e nunca se esquece de nós. Como provê aos lírios do campo (cf. Mt 6, 28), também não deixará que nos falte nada! Mesmo para superar a crise econômica, é preciso estar prontos a mudar o estilo de vida, a evitar tantos desperdícios. Como é necessária a coragem da felicidade, também é precisa a coragem da sobriedade.”

Nossa opção pelos pobres

Segundo Bento XVI, “a opção preferencial pelos pobres está implícita na fé cristológica naquele Deus que se fez pobre por nós, para enriquecer-nos com sua pobreza”¹. Papa Francisco aprofundou esta reflexão ensinando-nos que “existe um vínculo indissolúvel entre a nossa fé e os pobres. Não os deixemos jamais sozinhos!” (EG 48). Esta opção não é

¹ “Discurso na sessão inaugural da V Conferência-Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe”, in: *Palavras do Papa Bento XVI no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 111.

excludente, porque os cristãos devem amar a todos, devem amar o próximo. Porém, é nossa obrigação fazermos com que os pobres, ao serem também amados, superem suas situações injustas. Francisco nos diz na Exortação *Evangelii Gaudium*: “O Papa ama a todos, ricos e pobres, mas tem a obrigação, em nome de Cristo, de lembrar que os ricos devem ajudar os pobres, respeitá-los e promovê-los. Exorto-vos a uma solidariedade desinteressada e a um regresso da economia e das finanças a uma ética propícia ao ser humano.” (EG 58).

Em sua mensagem para esta Jornada de 2014, n. 4, o Papa assim nos orienta: “Para viver esta Bem-aventurança todos necessitamos de conversão em relação aos pobres. Devemos cuidar deles, ser sensíveis às suas carências espirituais e materiais. A vós, jovens, confio de modo particular a tarefa de colocar a solidariedade no centro da cultura humana. Perante antigas e novas formas de pobreza – o desemprego, a emigração, muitas dependências dos mais variados tipos –, temos o dever de permanecer vigilantes e conscientes, vencendo a tentação da indiferença. Pensemos também naqueles que não se sentem amados, não olham com esperança o futuro, renunciam a comprometer-se na

vida porque se sentem desanimados, desiludidos, temerosos. Devemos aprender a estar com os pobres. Não nos limitemos a pronunciar belas palavras sobre os pobres! Mas encontremos, fixemo-los olhos nos olhos, ouçamo-los. Para nós, os pobres são uma oportunidade concreta de encontrar o próprio Cristo, de tocar a sua carne sofredora.”

Aprender com os pobres

Jesus afirmou que o Reino dos Céus é dos pobres em espírito. Isso significa que aqueles que são pobres, ou se fazem pobres por causa de Jesus, apontam para nós o caminho de Deus. Os pobres são sinais da realização do Reino porque somente podem confiar em Deus, que não os confunde.

Escutemos o Papa Francisco em sua mensagem para esta Jornada de 2014, n. 3: “Os pobres não são pessoas a quem podemos apenas dar qualquer coisa. Eles têm tanto para nos oferecer, para nos ensinar. Muito temos nós a aprender da sabedoria dos pobres! Pensai que um Santo do século XVIII, Bento José Labre – dormia pelas ruas de

Roma e vivia das esmolas da gente –, tornara-se conselheiro espiritual de muitas pessoas, incluindo nobres e prelados. De certo modo, os pobres são uma espécie de mestres para nós. Ensinam-nos que uma pessoa não vale por aquilo que possui, pelo montante que tem na conta bancária. Um pobre, uma pessoa sem bens materiais, conserva sempre a sua dignidade. Os pobres podem ensinar-nos muito também sobre a

humildade e a confiança em Deus. Na parábola do fariseu e do publicano (cf. Lc 18, 9-14), Jesus propõe este último como modelo, porque é humilde e se reconhece pecador. E a própria viúva, que lança duas moedinhas no tesouro do templo, é exemplo da generosidade de quem, mesmo tendo pouco ou nada, dá tudo (Lc 21, 1-4).”



A QUESTÃO DO TRÁFICO HUMANO E A JDJ 2014

Em 2014, a Igreja do Brasil escolheu como tema de reflexão da Campanha da Fraternidade a grave questão do Tráfico Humano. Estes são os pobres mais pobres que precisam de nosso apoio neste ano. O Dia Nacional da Juventude, a ser celebrado em outubro de 2014, traz também como reflexão esta problemática. Nesta Jornada Diocesana da Juventude, queremos dar início a um processo de reflexão e ação que culmine em outubro e que convoque nossos grupos juvenis a olhar para esta dolorosa realidade.

Papa Francisco assim se pronunciou sobre esta questão: "Sempre me angustiou a situação das pessoas que são objeto das diferentes formas de tráfico. Quem dera que se ouvisse o grito de Deus, perguntando a todos nós: 'Onde está o teu irmão?' (Gn 4, 9). Onde está o teu irmão escravo? Onde está o irmão que estás matando cada dia na pequena

fábrica clandestina, na rede da prostituição, nas crianças usadas para a mendicância, naquele que tem de trabalhar às escondidas porque não foi regularizado? Não nos façamos de distraídos! Há muita cumplicidade... A pergunta é para todos! Nas nossas cidades, está instalado este crime mafioso e aberrante, e muitos têm as mãos cheias de sangue devido a uma cômoda e muda cumplicidade." (EG 211)

Você pode ler na íntegra a Mensagem do Papa Francisco para esta Jornada 2014! Acesse o site da Santa Sé e pesquise no link "JMJ", ou digite o hiperlink a seguir no browser de seu navegador:



http://www.vatican.va/holy_father/francesco/messages/youth/documents/papa-francesco_20140121_messaggio-giovani_2014_po.html#

SUGESTÕES METODOLÓGICAS PARA ENCONTROS DE PREPARAÇÃO DOS GRUPOS

Após a leitura do texto de Aprofundamento do Tema, você está mais preparado para organizar a reunião de seu grupo e preparar os jovens para celebrar a Jornada Diocesana da Juventude! Para isto, você pode seguir um dos caminhos metodológicos apresentados a seguir! Monte o encontro de seu grupo de jovens de acordo com aquilo que vocês costumam fazer. Você pode escolher uma atividade

descrita abaixo, ou associar duas ou mais propostas para que sua reunião seja realmente proveitosa, ou ainda criar um encontro com propostas metodológicas diferentes! Não queira fazer tudo! Os caminhos apresentados a seguir não são o roteiro de um único encontro, mas diversas possibilidades de encontro que você poderá escolher de acordo com a identidade de seu grupo de jovens!



VIGÍLIA EUCARÍSTICA

ORIENTAÇÕES GERAIS:

1. Esta celebração poderá ser presidida por um bispo, presbítero ou diácono.
2. Preparar o local com simplicidade, de modo que todos fiquem bem acomodados. Todas as funções devem ser previamente distribuídas, para uma maior harmonia da Celebração.
3. Sugerimos que, se possível, esta Vigília seja antecedida por uma Celebração Eucarística. Será necessário combinar com o pároco ou bispo para sua organização. Se não for possível, os jovens podem se reunir na Igreja ao redor do sacrário e ali passar a noite.

ROTEIRO

1. Vivência inicial

- Cantar músicas alegres, que convidem ao acolhimento dos presentes. Procurar criar um clima de fraternidade.

Comentário: Irmãos e irmãs! Estamos reunidos para celebrar esta Vigília Eucarística no Dia Mundial da Juventude. Neste ano, de maneira especial, em comunhão com os jovens do mundo todo, refletimos sobre a primeira Bem-Aventurança ensinada por Jesus: “Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus” (Mt 5,3). Em sua mensagem para esta JMJ de 2014 (Jornada Mundial da Juventude em nível diocesano), o Papa Francisco tem insistido em sermos uma Igreja que: 1) É pobre, assumindo a pobreza como opção de vida; 2) Faz uma opção pelos pobres, indo ao seu encontro; 3) Aprende com os pobres, que são sinal profético do Reino de Deus.

Sobre isto, nesta noite, queremos orar!

- *Cantar um refrão contemplativo para conseguir um “clima” mais orante. Neste momento, os participantes poderão ficar sentados, repetindo este refrão até se criar um recolhimento necessário.*

2. Celebração Eucarística (utilizar os subsídios litúrgicos de costume)

(Se a exposição for mais solene e prolongada, a hóstia seja consagrada na Missa que precede imediatamente a exposição e colocada no ostensório sobre o altar depois da comunhão. A Missa terminará com a oração depois da comunhão, omitindo-se os ritos finais. Antes de se retirar, o sacerdote coloca o sacramento (a Hóstia Consagrada no Ostensório) sobre o trono, se for o caso, o incensa) (cf Ritual: A Sagrada Comunhão e o Culto do Mistério Eucarístico fora da Missa, n. 94)

3. Exposição

Logo após a oração pós-Comunhão, sem dar a Bênção Final, o que preside a Missa expõe o Santíssimo Sacramento no ostensório, colocando-o sobre o altar. Enquanto isso, pode-se cantar o refrão meditativo: “O pão da vida és tu Jesus, o Pão do céu. O caminho, a verdade, via de amor, dom de Deus, nosso Redentor” (ou outro canto). Em seguida, pode-se motivar um momento de silêncio para que todos se coloquem na presença do Senhor na Eucaristia.

Presidente: Senhor Jesus Cristo, que nos ensinastes serem felizes aqueles que são pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus, ajudai nossos jovens e toda Igreja a descobrir a alegria de promover a vida daqueles que passam por dificuldades e sofrem tribulações, a fim de que sejamos todos participantes da feliz vida do céu, que começa já aqui! Diante de vós, que vos fizestes um pobre e simples pedaço de pão, reconhecemos nossa pobreza e renunciamos a todo apego desordenado às coisas que passam. Vós que viveis e reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo. Amém!

(O Presidente poderá motivar os jovens neste momento a dizer suas intenções ou fazer outras meditações. Encerra-se este momento com a jaculatória “Graças e louvores”. A Vigília terá prosseguimento com a Adoração Eucarística

4. Sugestões para as atividades da noite

Aqui fazemos sugestões para o aproveitamento do tempo desta Vigília, que poderá ser realizada conforme a realidade local (noite inteira ou parte dela, com ou sem a Celebração Eucarística, ou na Capela do Santíssimo sem exposição do Santíssimo, etc.).

- Rezar ou cantar salmos e intercalar com cantos, refrões meditativos e silêncios.
- Leitura Orante da Palavra de Deus (Mt 5,1-12). Para saber como realizar a Leitura Orante da Sagrada Escritura veja como preparara Leitura Orante no site: <http://leituraorantedapalavra.blogspot.com.br>. Caso o grupo deseje refletir sobre a grave questão do Tráfico Humano, poderá utilizar um dos textos bíblicos seguintes: (Ex 3,1-17), (Jr 22,1-4), (Mt 25,31-46), (Jo 15,12), (Dt 32,10), (Lc 4,18-19), (Lc 10,25-37), (Gn 37,13-36).
- Meditação da Mensagem do Santo Padre para a Jornada Mundial da Juventude. Pode-se escolher partes da mensagem e intercalar com cantos e orações. Busque a mensagem do Papa na Página da JMJ, Site da Santa Sé: http://www.vatican.va/holy_father/francesco/messages/youth/documents/papa-francesco_20140121_messaggio-giovani_2014_po.html#

- Momento Mariano com a Oração do Terço de forma criativa, utilizando velas, ou símbolos dos Continentes ou em procissão pela Igreja, etc
- Testemunhos: Organize momentos de partilha com os jovens, que podem contar experiências sobre trabalhos em meio aos pobres e/ou vivência da pobreza na Igreja. (O ideal é que sejam situações diferenciadas para enriquecer a assembleia. Exemplos: atuações no meio

urbano, rural, escola, universidade, trabalho, outros...). Intercale com cantos, preces e silêncio.

5. Bênção com o Santíssimo (se houver Ministro Ordenado)

Conclua o momento de vigília realizando a Bênção com o Santíssimo Sacramento, caso seja possível e haja Ministro Ordenado presente.

ROTEIRO DE ENCONTRO

Ambiente: preparar o espaço do encontro com fotos de jovens, de diversas etnias e condições sociais. Colocar misturadas fotos de realidades de exclusão e de riqueza, propagandas de “marcas famosas” existentes em nossas cidades e espaços.

Acolhida: os animadores do encontro acolhem os participantes com carinho, valorizando cada pessoa e dando as “boas-vindas”. Cantos de animação e dinâmicas de apresentação podem ajudar a criar um clima fraterno, jovial e descontraído!

Iniciando a reflexão:

Converse com o seu grupo de jovens sobre as seguintes questões:

- Em sua realidade há situações graves de pobreza? Quais?
- Porque há pessoas pobres no mundo?
- Você se considera pobre?
- Num mundo que prega o consumo desenfreado, você acha possível ser feliz sendo pobre?

Palavra de Deus:

Após um canto de aclamação da Palavra, leia com seu grupo de jovens o seguinte texto da Sagrada Escritura: Mt 5,1-12

Deixe alguns instantes de silêncio. Repita a leitura, se considerar necessário, pedindo para os jovens dizerem qual palavra lhes chamou a atenção. Refrões meditativos podem ser intercalados a cada uma ou duas falas.

Aprofundando a Palavra:

Ajude seu grupo a aprofundar a temática desta JDJ com estas, ou outras palavras:

Para os próximos anos, o Papa Francisco propõe como temas da Jornada Mundial da Juventude, a reflexão das Bem-aventuranças, iniciando neste ano com a proclamação: “Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus” (Mt 5,3). Parece uma simples frase, mas ela atinge o coração da mensagem evangélica. É o anúncio da liberdade dos filhos de Deus. É você ficar sabendo que

a vida é um dom, que não “possuímos” nada, que nada é mais ilusório do que se agarrar às coisas; que esse apego é a própria causa da infelicidade.

Não por acaso se diz: “bem-aventurados”; porque esta é, também uma receita de felicidade – que a humanidade costuma rejeitar insensatamente. É o segredo descoberto por um Francisco de Assis: se afrouxamos a garra com que tentamos prender as coisas materiais, imediatamente descobrimos o próprio mundo como um “dom” – e não como um objeto de desejo. Por isso, o santo de Assis podia falar do irmão sol, irmã lua, podia fazer o seu cântico das Criaturas. Tudo aparece como um dom: e aí, você sente que recebeu o universo inteiro como dádiva.

O Evangelho desdobrará um pouco mais adiante pelo que é, talvez, a mais bela passagem de todo o Evangelho: “Não vos preocupeis por vossa vida, pelo que comereis, nem por vosso corpo, pelo que vestires. A vida não é mais do que o alimento, e o corpo não é mais que as vestes? Olhai as aves do céu: não valeis vós muito mais do que elas? E por que vos inquieteis com as vestes? Considerai como crescem os lírios do campo; não trabalham nem fiam. Entretanto, eu vos digo, que o próprio Salomão, em toda a sua glória, não se vestiu

como um deles. Se Deus veste assim a erva dos campos, que hoje cresce e amanhã será lançada ao fogo, quanto mais a vós, homens de pouca fé? Não vos aflijais, nem digais: que comeremos? Que beberemos? Com que nos vestiremos? São os pagãos que se preocupam com tudo isso. Ora, vosso Pai Celeste sabe que necessitais de todas essas coisas. Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça; e todas essas coisas vos serão dadas em acréscimo”.

O cristão não está sendo chamado a uma irresponsabilidade: ele é chamado a cumprir, tanto ou mais do que os outros cidadãos, o que se chama de “deveres de estado”. Um pai de família tem de pensar na manutenção de seus filhos, a mãe, ainda muito menos pode se eximir das suas atribuições, todos precisam conviver em uma sociedade que tem regras. Todos possuímos necessidades. Mas, para seguir verdadeiramente o Cristo, ele não transformará esse combate diário numa guerra de conquista; não transformará o mundo num objeto do desejo.

A pobreza é uma grande virtude. Quem é pobre está mais próximo da condição de despojamento do que os ricos – que, inversamente, são muito mais vulneráveis às tentações

do desejo, na exata medida em que podem se permitir todos os desejos. O pobre, tendo pouco, abre mão com mais facilidade – essa é a experiência da vida de todos os dias. Está menos vulnerável ao assédio dos “sete pecados capitais”, mesmo assim, precisa cultivar o espírito de pobreza para que, em situações de maior acesso aos bens materiais, não se deixe levar pelo pecado do consumismo e do supérfluo. E não foi por acaso que os santos – e muitas ordens religiosas – utilizaram a pobreza como uma arma poderosa para o combate espiritual, chegando ao despojamento total de um São Francisco ou de um Charles de Foucauld.

Conversando com seu grupo sobre este assunto, como você pode viver a pobreza evangélica em sua realidade?

Dinâmica: o que é o essencial na vida para a felicidade?

- Cada participante do grupo receberá duas tiras de papel com uma palavra: Amor, Família, Dinheiro, Sexo, Poder, Paz, Técnica, Saúde, Ciência, Trabalho, Aparência.

- Em seguida, cada um colocará suas tiras de papel com as palavras, por ordem de importância, uma embaixo da outra, a partir das perguntas: “o que é mais importante para você?” Coloque numa ordem de classificação. Passado um tempo, dar a seguinte instrução: “o que é mais importante para o mundo?”
- Em seguida, vamos partilhar: “o que coincide na lista pessoal entre os participantes? E em relação ao olhar sobre os valores do mundo?”

O O Papa Francisco diz na Carta Apostólica Evangelii Gaudium: “O mundanismo espiritual, que se esconde por detrás das aparências de religiosidade e até mesmo de amor à Igreja, é buscar, em vez da glória do Senhor, a glória humana e o bem-estar pessoal. É aquilo que o Senhor censurava aos fariseus: ‘Como vos é possível acreditar, se andais à procura da glória uns dos outros, e não procurais a glória que vem do Deus único?’ (Jo 5,44). É uma maneira sutil de procurar ‘os próprios interesses, não os interesses de Jesus Cristo’ (Fl 2,21). Reveste-se de muitas formas, de acordo com o tipo de pessoas e situações em que penetra. Por cultivar o cuidado da aparência, nem sempre suscita pecados de domínio

público, pelo que externamente tudo parece correto. Mas, se invadissem a Igreja, 'seria infinitamente mais desastroso do que qualquer outro mundanismo meramente moral?'" (EG 93)..

O que podemos fazer?

Converse com seu grupo de jovens e decida algumas ações concretas para:

- Ir ao encontro dos mais empobrecidos e ajudá-los a sair de sua situação;
- Assumir uma postura mais simples e pobre no seu dia a dia;
- Aprender com os pobres a vivenciar melhor os valores do Reino de Deus.

Oração para encerramento:

Tornai-nos dignos de servir
Tornai-nos dignos, Senhor,

De servir aos nossos irmãos,
No mundo inteiro,
Que vivem e morrem
Na pobreza e com fome.
Dai-lhes, hoje, através de nossas mãos,
O pão nosso de cada dia;
Através do nosso amor compadecido,
A nossa paz e alegria.

Senhor, fazei que
Eu procure mais consolar
Do que ser consolado;
Compreender,
Do que ser compreendido;
Amar,
Do que ser amado.
Pois é dando que se recebe.
É perdoando que se é perdoado.
E é morrendo que se vive para a vida eterna.
Amém.

(Oração da manhã das Irmãs Missionárias da Caridade, fundada por Madre Teresa de Calcutá, baseada na Oração de São Francisco de Assis).

LECTIO DIVINA (LEITURA ORANTE DA BÍBLIA) EM GRUPO

ONDE DEUS ESTÁ?

"Bem-aventurados os pobres em espírito."

Orientações iniciais

1. Organizar em um espaço separado (outra sala, se possível) revistas e jornais imagens que reportem para pobreza em espírito, rostos de jovens nas escolas, nas vilas, nos lixões, nos shopping, nos prédios, nas cracolândias, nas ruas, jovens que vendem o corpo, na universidade, nos postos de trabalhos, computador, celular, fones de ouvidos, bola, (materiais referente a vida do jovem em sua localidade), folhas de papel em branco e canetões/pincéis atômicos.
2. Arrumar a Sala Principal com cadeiras ou almofadas em círculo e dentro do círculo a frase: "Bem Aventurados os pobres em Espírito". Junto desta frase, colocar símbolos que ajudem na vida de oração do grupo (velas, panos coloridos, imagens de santos, crucifixo, Bíblia, entre outros, de acordo com sua realidade)

3. Se possível, providenciar fotocópias deste roteiro de Lectio Divina para todos os participantes.

Roteiro da Lectio Divina

1. MOMENTOS INICIAIS

Refrão Meditativo: "Ó Luz do Senhor, que vem sobre a terra, inunda meu ser, permanece em nós." (Repete-se várias vezes e em diversos tons até que estejam todos em silêncio. Acende a vela).

Acolhida: Amigos e amigas, neste encontro queremos rezar, refletir meditar e nos deixar provocar por um agir novo, a partir do tema da JDJ. O Papa Francisco nos convida a aprofundarmos a Bem Aventurança dos pobres em Espírito.

TODOS: Em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
Amém.

Vamos pedir as Luzes do Espírito Santo para que esteja entre nós e em cada um/a de nós.

Invocação do Espírito Santo: “Vem, Vem, Vem Espírito Santo de Amor...” (ou outro refrão meditativo de invocação do Espírito Santo. Pode ser também, simplesmente, a Oração do Espírito Santo rezada)

Canto: canto suave que expresse o tema, de acordo com a experiência do Grupo.

2. ENCONTRO O COM TEXTO

b) Leitura do texto (Mt 5,1-12a): lemos uma/duas vezes o texto por vozes diferentes. Podemos ler por diferentes traduções da Bíblia (Ave Maria, Pastoral, Jerusalém, CNBB).

Naquele tempo: Vendo Jesus as multidões, subiu ao monte e sentou-se. Os discípulos aproximaram-se, e Jesus começou a ensiná-los: ‘Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus. Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados. Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os que são

perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus. Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem, e mentindo, disserem todo tipo de mal contra vós, por causa de mim. Alegrai-vos e exultai, porque será grande a vossa recompensa nos céus.

Palavra da Salvação.

c) O que diz o texto em si? (momento de recontar o texto, em si, recontando-o com as próprias palavras, cuidando para ser fiel ao texto. Ainda, não é o momento de tirar mensagens do texto. Cada participante pode tentar falar novamente, com suas palavras, o texto, sem cair na tentação de explicar. De vez em quando, repetir um refrão de algum canto meditativo).

d) Rer ler o texto mais uma ou duas vezes, cantar os refrões meditativos entre as leituras.

e) Partilha sobre o significado do texto: agora é hora de partilhar, com poucas palavras. É importante nos determos na expressão: **Bem-Aventurados os pobres em espírito**. Fazer perguntas ao texto. “Porque o autor do Evangelho diz isto? O que ele queria? Qual o efeito deste texto nas primeiras comunidades cristãs?” Neste momento, cada participante pode partilhar aspectos que chamam atenção do relato bíblico, falas, personagens, verbos, cenários. **Partilha das percepções do grupo.**

f) Aprofundando

(Ler o texto seguinte – ou o texto inicial deste subsídio - com os jovens presentes)

O evangelho de Mateus mostra a comunidade cristã como semente do novo povo de Deus, povo que é lugar onde se manifesta a presença, ação e palavra de Jesus. As bem-aventuranças são o anúncio da felicidade, porque proclamam a libertação. Elas anunciam a vinda do Reino através da palavra e ação de Jesus e mostram a justiça do próprio Deus. Os que buscam a justiça do Reino são os pobres em espírito. São estes que vão fazer surgir um novo ambiente para se viver.

A felicidade dos “pobres em espírito” já havia sido anunciada e testemunhada pelos profetas, desenhando o projeto da salvação de Deus. Deus sempre quis a vida e liberdade para todas as pessoas. Mas, é no sermão da montanha que aparece mais claro o clamor em bendizer a quem vive despojado/a de ideias, de bens, e por vezes vive na entrega livre, tendo estilo de vida simples e despretençioso no ter/poder.

Podemos olhar alguns aspectos da época em que foi escrito: Jesus convoca a não ser como os fariseus e escribas,

que tinham estudos, mas favoreciam os que tinham poder. Eles organizavam e orientavam o povo, faziam as leis e julgavam o uso delas. Mas, mesmo assim, não estavam agindo segundo o jeito de Deus. Jesus denuncia através de ações e palavras a forma dos escribas e fariseus deterem o poder/ter pela exclusão das pessoas. Jesus mostra como é a Civilização do Amor segundo o coração de Deus. Acolhe os pecadores (prostituta, cobrador de impostos), recebe as crianças, cura doentes, liberta as pessoas daquilo que as fazem sofrer. Como é a lei dos escribas e fariseus? É a lei da retribuição. “Se sou fiel à lei, Deus deve me pagar o bem que eu tiver feito pelas 613 leis e preceitos que procuro seguir!” Ainda, é um espírito excludente porque o povo já pela própria natureza não consegue ser puro, ou ainda por ignorância, não segue as leis (curtidor de couro, pastor, médico são profissões impuras). Este povo está fadado a ficar fora do Reino de Deus. A expressão de desprezo dos fariseus e Escribas exprimem bem o que pensam do povo.

A doutrina dos fariseus e Fariseus é tentadora! Até dá um gostinho de grande autosuficiência: com muita facilidade se dirá: eu cumpri toda a lei. A gratuidade se foi por água abaixo! Com isto dispensam sempre a graça salvadora de Deus.

Outro cuidado muito grande é para não fazer as coisas em vista de se aparecer. Parecer e não ser. Isto é ruim. Isto é de fato, hipocrisia. Hipócrita era o ator de teatro. Ele representa um papel, mas ele não é o que representa. Quem faz as coisas para aparecer é um bom ator de teatro. Quando se fala de pobreza em Mateus, na maioria das vezes, não se trata da nossa pobreza. Nossa pobreza pode ser de retribuição como a dos fariseus. Supõe algum mérito. A de Deus é gratuita e de alteridade. Alegria de ser bom, de servir, de elevar o outro, de bem dizer: falar bem, elevar à todo/as, servir ao outro sem esperar recompensa, retorno, reconhecimento. A linguagem dos profetas, na bíblia está cheia da pobreza em espírito, livre dos desejos de ter/poder, mas repleta do estar a serviço. Não é por nada que Jesus é identificado como profeta. A pobreza em Mateus está ancorada na natureza de Deus/Pai. A coerência dele, pois Ele é sempre um só (não tem duas caras) e busca a vida para todos. O serviço faz parte da gratuidade de Deus. Deus é doador constante. Deus não excluí! Não diz: "este pode ou este não pode, porque não está dentro das regras das instituições". Quantas vezes queremos salvar as regras institucionais desconsiderando

a pessoa, sua história, seus sofrimentos, comportando-nos como juízes, assim iguais aos fariseus e escribas em nome de Deus, em nome de salvar a Igreja. Jesus Salvou as pessoas, conforme os relatos das ações pelos evangelistas. Seguir Jesus é servir às pessoas e nelas o próprio Deus, independente da cor, raça, condição social, situação de vida; e só quem é pobre em espírito consegue inaugurar esta civilização do amor. Tudo provém Dele, porém cabe a nós sermos colaboradores/as.

3. A PALAVRA DE DEUS NOS FALA HOJE

- a) Reler o texto Bíblico
- b) O que o texto me diz? Cada um é convidado a meditar como pode viver melhor as bem-aventuranças, em especial a que orienta à vivência da pobreza. Em silêncio.
- c) O que o texto diz à nossa realidade? O grupo é convidado a ir até o espaço onde estão organizadas as imagens e rostos dos jovens. Em silêncio deixar-se envolver por cada situação. Em trio partilhar o que tais imagens me dizem. Falta algo que retrate a vida da

juventude e que o grupo gostaria de registrar? Escrever em palavras, na folha em branco, associando ao texto bíblico. **Depois disso, voltar para a Sala Principal** - (em silêncio: silêncio as emoções, os pensamentos, o corpo e vou me tranquilizando, presto atenção na respiração e aos poucos me deixo envolver pela paz interior). Rer o texto, procurando entender e meditar, detendo-se na expressão "pobre em espírito". O que a expressão me diz?

d) **Partilha:** Cada um fala sobre o que Deus quer de cada um de nós HOJE, a partir desse texto. Os participantes podem receber uma vela e na medida que partilham, acendem-na. Buscar ser sucinto.

4. A PALAVRA DE DEUS NOS FAZ ORAR

a) **O que o texto me leva a dizer a Deus?** A partir do texto contemplo e misturo a minha vida com o texto - a realidade onde estou, os questionamentos, as angústias, os medos, os sonhos e

procuro ir aquietando na medida que vou olhando com os olhos de Deus a cena do cotidiano em que estou envolvido/a. Fazer silêncio.

b) **Preces:** Cada participante caminha em torno dos símbolos e, se tiver espaço, reconhece um deles que represente a sua contemplação e traz para o círculo. Após isto, cada um faz a sua prece, que é direcionada a Deus. Após cada prece, o grupo pode cantar um refrão meditativo.

5. A PALAVRA DE DEUS NOS FAZ AGIR

O que o texto me leva a fazer? Cada pessoa escreve em sua folha: 1) um compromisso de vida para si; e 2) um compromisso proposto para o grupo, a partir da leitura da Palavra. Partilhar e debater, escolhendo o melhor compromisso grupal.

Encerrar com o Pai Nosso e um canto de agradecimento!

Esquema para Lectio Divina (Leitura Orante da Bíblia) pessoal

Seguem alguns desenhos que nos ajudam a realizar uma boa Leitura Orante da Bíblia (Lectio Divina) sozinhos! Você pode ajudar seu grupo a realizar esta oração em casa, meditando o texto bíblico de Mt 5, 1-12a.

1. Iniciar, invocando o Espírito Santo



2. Leitura lenta e atenta ao texto



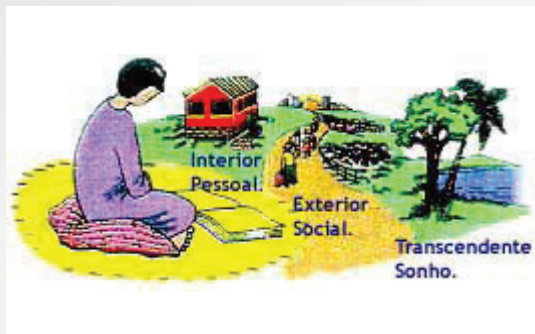
3. Momento de silêncio interior, lembrar o que leu



4. Ver bem o sentido de cada frase



5. Atualizar e ruminar a palavra, ligando-a com a vida



8. Formular um compromisso de vida



6. Ampliar a visão, ligando o texto com outros textos bíblicos paralelos



9. Rezar um salmo apropriado



7. Ler de novo, rezando e respondendo a Deus



10. Escolher uma frase como resumo para memorizar



DINÂMICA

Segue sugestão de uma dinâmica que pode ser utilizada por você e seu grupo na reflexão sobre o tema do encontro:

DINÂMICA DAS BALAS

1. Entregue uma bala embrulhada em papel para cada um dos participantes. O número deve ser exato – apenas uma para cada.
2. Fale para o grupo que cada um pode comer a sua bala desde que não abra com as mãos.
3. Deixe-os tentar. Depois, fale, novamente: Vocês não podem abrir a bala com as SUAS mãos.
4. Caso não ocorra naturalmente, leve-os a pedir a ajuda do outro que está ao seu lado para abrir a bala.
5. Após a conclusão da dinâmica, leia um dos textos da Palavra de Deus, e motive o grupo a pensar sobre como podem ajudar seu próximo que sofre em relação aos pobres, a opção da Igreja por eles e a fraternidade e amor ao próximo, tráfico de pessoas, etc... Sugestões: Mt 5,1-12; Ex 3,1-17; Jr 22,1-4; Mt 25,31-46; Jo 15, 12; Dt 32,10; Lc 4, 18-19; Lc 10,25-37; Gn 37,13-36.
6. Ajude-os a pensar ações concretas de atuação do grupo.

PARÁBOLA DOS POÇOS

Você pode utilizar a seguinte parábola para refletir sobre o tema da JDJ 2014.

Era o país dos poços. Qualquer visitante que chegasse àquela região veria somente poços: grandes, pequenos, lindos, ricos, pobres... Em redor dos poços a terra estava seca, não havia vegetação. Os poços falavam entre si, mas à distância. Na realidade quem falava era a boca do poço; a conversa acontecia na superfície.

E dava a impressão de que ao falar ressoava um eco, porque, na verdade, os poços estavam vazios. O Vazio dava sensação de vertigem, angústia... Então, para abafar esse sentimento, cada um procurava encher a boca do poço como podia: com muitas coisas, ruídos, músicas, aparelhos de TV, sensações raras, livros, sabedoria...

Havia poços com a boca tão larga que permitia colocar nela muitas coisas. As coisas com o tempo passavam da moda: então os poços mudavam e continuamente chegavam coisas novas, diferentes... E quem mais as possuía era mais respeitado e admirado... Mas no fundo o poço nunca estava contente. A boca continuava seca, sedenta...

E por falar em fundo... Bem, a maioria dos poços, pelas pequenas frestas deixadas por entre as coisas acumuladas, percebia lá dentro algo de misterioso... De vez em quando sentiam a água do fundo do poço. Diante daquela sensação tão rara muitos riam, riam muito. Na verdade eles sentiam medo, e procuravam não voltar a sentir a água do fundo. Outros encontravam tanta dificuldade por causa das coisas que abarrotavam suas bocas que se punham a rir e logo esqueciam aquilo que encontravam "no fundo".

Mas houve alguém que experimentou essa sensação no seu interior e procurou ficar quieto. Como as coisas acumuladas na boca atrapalhassem, livrou-se delas e, aos poucos, o silêncio se fez. No silêncio, pode escutar o barulho da água lá no fundo. Ele sentiu uma paz profunda e viva que vinha do fundo do poço. Então o poço experimentou que esta era justamente a sua razão de ser. No fundo ele se sentia ele mesmo. Até então ele acreditava que a razão de sua existência era a de ter uma boca larga, rica e embelezada, bem cheia de coisas...

Então, enquanto os outros poços se preocupavam com sua boca, este poço descobriu que

o que ele tinha de melhor estava bem no fundo, e que quanto mais profundidade tivesse, mais poço seria. Feliz com a descoberta, tirou água do seu interior. A água refrescou a terra e a tornou fértil. Logo brotaram belas flores.

A maioria dos poços não fez caso e até mesmo zombou daquela experiência. Outros, porém, repetiram a aventura e encontraram a água no interior. Eles aprofundaram ainda mais para o interior e descobriram que, no fundo, todos estavam unidos, todos possuíam a mesma coisa que lhes dava razão de ser: a água... Começou, então, uma comunicação muito profunda entre eles.

A descoberta mais sensacional veio em seguida, quando descobriram que a água que lhes dava vida não nascia em cada poço, mas vinha de uma fonte comum: o Manancial, que nascia numa Montanha, que dominava o país dos poços, mas às vezes estava escondida pelas nuvens. Poucos percebiam sua presença, mas o segredo da vida estava nela.

Desde então, os poços haviam descoberto sua razão de ser e abriram caminhos para que a água que brotava na Montanha chegasse mais facilmente e pudesse regar a terra, que agora se tornou florida. Enquanto isso, lá fora, na superfície, a maioria dos poços continua aumentando suas bocas, procurando ter sempre mais coisas...

OFÍCIO DIVINO DA JUVENTUDE

Esquema do Ofício Divino

- **Chegada:** silêncio. Organizar o espaço do encontro e promover um silêncio inicial.
- **Abertura:** o cantor puxa os versos que a assembleia toda repete.
- **Recordação da Vida:** trazer fatos da vida para dentro da oração, recordando acontecimentos e/ou apresentando intenções.
- **Hino:** de acordo com o tempo litúrgico ou acontecimento que estamos celebrando.
- **Salmódia:** são cantos ou orações da bíblia.
- **Leitura Bíblica:** uma leitura que venha ao encontro de sua realidade concreta.
- **Meditação:** tomar um tempo de silêncio para repetir dentro de nós a Palavra que escutamos.
- **Cântico do Novo Testamento:** buscamos nas páginas do Novo Testamento a louvação final do ofício.

- **Preces:** Orações da comunidade, intercaladas com resposta, ou refrão cantado.
- **Pai Nosso**
- **Oração:** que resume o sentido da celebração e apresenta ao Pai...
- **Benção de Deus** sobre os presentes

CHEGADA

Cante, com seu grupo, o Refrão Meditativo:

“Onde reina o amor, fraterno amor,
onde reina o amor, Deus aí está”

ABERTURA:

Estes lábios meus, vem abrir, Senhor, (bis)
Cante esta minha boca sempre o teu louvor. (bis)
Venham, adoremos ao nosso Senhor. (bis)
Ele ama os pobres, o seu Salvador.(bis)



Bem-aventurados os empobrecidos. (bis)
Deus está do seu lado e lhes dá abrigo (bis)
Glória ao Pai e ao Filho e ao Santo Espírito. (bis)
Glória a Trindade Santa, glória ao Deus bendito. (bis)

RECORDAÇÃO DA VIDA

Em qual(is) acontecimento(s) da nossa semana pudemos perceber a presença de Deus?

HINO

ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz!
Onde houver ódio, que eu leve o amor.
Onde houver ofensa, que eu leve o perdão.
Onde houver discórdia, que eu leve a união.
Onde houver dúvida, que eu leve a fé.
Onde houver erro, que eu leve a verdade.
Onde houver desespero, que eu leve a esperança.
Onde houver tristeza, que eu leve a alegria.

Onde houver trevas, que eu leve a luz.
Ó Mestre, fazei que eu procure mais
Consolar, que ser consolado,
Compreender, que ser compreendido,
Amar que ser amado.
Pois é dando que se recebe,
É perdoando que se é perdoado
E é morrendo que se vive
Para a vida eterna.

SALMO

SALMO 8 (Hinário da CNBB)

1. Teu nome é, Senhor, maravilhoso, por todo o universo conhecido; o céu manifesta a tua glória, com teu resplendor, é revestido.
2. Até por crianças pequeninas perfeito louvor te é cantado; é força que barra o inimigo, reduz ao silêncio o adversário.
3. Olhando este céu que modelaste, a lua e as estrelas a conter; que é, ó Senhor, o ser humano pra tanto cuidado merecer?
4. A um Deus semelhante o fizeste, coroado de glória e de valor; de ti recebeu poder e força de tudo vencer e ser senhor.
5. Dos bois, das ovelhas nos currais, das feras que vivem pelas matas; dos peixes do mar, dos passarinhos, de tudo o que corta o ar e as águas.
(Repetir o verso 1 antes de cantar o verso 6)

6. A ti seja dada toda a glória, Deus, fonte de vida e verdade, amor maternal que rege a História, vem, fica pra sempre ao nosso lado.

LEITURA BÍBLICA

Após aclamação da Palavra, leia com seu grupo de jovens o seguinte texto: Mt 25,31-46

MEDITAÇÃO

Em silêncio, seguido de partilha do significado da Palavra.

CÂNTICO DO NOVO TESTAMENTO

O Senhor fez em mim maravilhas, santo, santo, santo é seu nome.

- A minh'alma engrandece o Senhor
e exulta o meu espírito em Deus, meu Salvador;

- Porque olhou para a humildade de sua serva,
doravante as gerações hão de chamar-me de bendita.

- O Poderoso fez em mim maravilhas,
e santo é o seu nome!

- Seu amor para sempre se estende
sobre aqueles que o temem.

- Manifesta o poder de seu braço,
despede os ricos sem nada.

- Acolhe Israel, seu servidor,
fiel ao seu amor.

- Como havia prometido a nossos pais,
em favor de Abraão e de seus filhos para sempre.

- Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
Como era no princípio, agora e sempre. Amém!

PRECES

Espontâneas

Resposta: Elevo a ti, ó senhor, as minhas mãos, meu coração!

ORAÇÃO DO PAI NOSSO

(Solo) Pai-Nosso...

(Todos) que estais em nossa terra /para que vos procuremos e encontremos / em nossa tarefa diária / de construir nossa pátria para o bem de todos.

(Solo) SANTIFICANDO SEJA O VOSSO NOME...

(Todos) com nossa união/ que seja santificado em nossa solidariedade/ para com os mais necessitados.

(Solo) VENHA A NÓS O VOSSO REINO...

(Todos) que venha logo para os que tem fome/ para os que choraram e choram tanto,/ para os que tem sede de vossa justiça/ para os que esperam há séculos uma vida digna. Dai-nos a esperança para não nos cansarmos de anunciá-lo e trabalhar por Ele,/ apesar de tantos conflitos,/ de tantas ameaças e limitações.

(Solo) SEJA FEITA A VOSSA VONTADE ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU...

(Todos) que esta vontade/ de que somente a vós chamemos de "PAI",/ de que vivamos como irmãos,/ se realize em nossa terra. Que vossa vontade se faça na Igreja,/ numa Igreja unida ao redor de Jesus/ o bom pastor que congrega o rebanho. Numa Igreja que está com os pobres/aqueles a quem Jesus chamou "bem-aventurados" / e entregou o Evangelho.

(Solo) O PÃO NOSSO DE CADA DIA NOS DAI HOJE...

(Todos) dai-nos força para construir em nossa pátria/ uma sociedade em que a todos cheguem o pão, o arroz, o feijão, a casa, o salário justo, a escola, a festa e a paz. Uma sociedade em que possamos transformar / desde agora / as armas em arados / os tanques em ferramentas de trabalho. Uma sociedade com mulheres e homens novos/ que tenham mais alegria em dar do que receber.

(Solo) PERDOAI AS NOSSAS OFENSAS...

(Todos) nossa desunião, nossa impaciência / nosso medo ao risco / nosso medo de perder/ nosso medo de partilhar / nosso medo de morrer. E assim como nós perdoamos aos que nos ofendem /e pedimos perdão aos que temos ofendido / com essa mesma medida / perdoai-nos também.

(Solo) NÃO NOS DEIXEIS CAIR EM TENTACÃO...

(Todos) de acreditar-nos já justos / de acreditar-nos já cristãos / de acreditar-nos no verdadeiro caminho. Do orgulho pelo que já alcançamos / da desesperança pelo que ainda nos falta alcançar. Não nos deixeis cair na tentação da tristeza, da rotina, do isolamento e do ódio.

(Solo) MAIS LIVRAI-NOS DO MAL...

(Todos) do mal da guerra que nos ameaça / e do mal de esquecer-nos de que nossas vidas / estão em vossas mãos de Pai. Mãos seguras e vigilantes / que cuidam dos pássaros do céu e de todos / mãos de Pai, em que hoje, / colocamos nossa confiança agradecida.

(Todos) AMÉM!

ORAÇÃO:

Ó Deus que te fizeste pobre para nos enriquecer em vosso Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, dá-nos sermos nós também pobres com ele, mas ao mesmo tempo, que não haja mais miséria, fome, exclusão e violências entre nós. Pelo mesmo Cristo, nosso Senhor. **Amém!**

BÊNÇÃO

O Deus que olhou para os pobres volte os seus olhos para nós e nos faça caminhar na esperança da salvação, agora e para sempre. **Amém!**

PALESTRA

Você pode organizar um momento de palestra para seu grupo de jovens. Ela pode ser feita por alguém que compreenda do assunto, ou tenha lido a mensagem do Papa Francisco para a JDJ 2014. O esquema pode ser o seguinte:

1. Leitura das Bem-Aventuranças
2. Apresentação da realidade de pobreza, se possível dando destaque ao problema do Tráfico Humano (no

Brasil, ou no Estado, ou na realidade da diocese e paróquia)

3. Confronto da realidade com a iluminação apresentada pelo Papa Francisco em sua mensagem e/ou o texto de fundamentação no início deste subsídio.
4. Apresentação de pistas de ação concreta para o grupo de jovens com relação a este tema.

MOMENTO MARIANO

Você pode organizar um momento Mariano com a Oração do Terço de forma criativa, utilizando velas, imagens ou fotos de pessoas empobrecidas, ou em procissão por uma região que necessite de amparo e atenção por parte dos cristãos, etc...

Reze os mistérios dolorosos (independente do dia da semana em que vc realizará a atividade) e, após cada mistério, leia para os jovens parte do Discurso do Papa por ocasião da JDJ, ou mesmo de outros documentos do Papa Francisco que tratam do assunto “pobreza”.

CINE DEBATE

Abaixo segue uma lista de filmes que podem lhe ajudar a aprofundar sobre o tema da pobreza ou dos abusos cometidos contra o ser humano e a opção que podemos fazer em sermos uma Igreja que vai ao encontro dos pobres e opta por ser Igreja com eles:

1) PRECIOSA

Título original: Precious

Gênero: Drama

Duração: 110 min.

Origem: Estados Unidos

Estreia: 12/02/2010

Direção: Lee Daniels

Roteiro: Geoffrey Fletcher, Sapphire

Distribuidora: PlayArte Pictures

Censura: 12 anos

Ano: 2009

Claireece Jones Precious sofre privações horríveis em sua juventude. Abusada pela mãe, violentada por seu pai, ela cresce pobre, irritada, analfabeta, gorda, sem amor e geralmente passa despercebida. A melhor maneira de saber sobre ela são suas próprias falas: “Às vezes eu desejo que não estivesse viva. Mas eu não sei como morrer. Não há nenhum botão para desligar. Não

importa o quão ruim eu me sinta, meu coração não para de bater e meus olhos se abrem pela manhã”. Uma história intensa de adversidade e esperança e opção pelos sofredores.

Após assistir o filme, debata com os jovens:

- Quais as causas dos sofrimentos de Claireece, e como ela pode superar sua situação?
- Temos situações semelhantes à de Claireece em nosso bairro/cidade/país? Como podemos ajudá-los?

2) BAKHITA

Título Original: Bakhita, The African Saint

Gênero: Biografia, Drama, Família, História

Dirigido por: Giacomo Campiotti

Estreia: 2009 (Brasil)

Duração: 104 minutos

Classificação: livre

Países de Origem: Itália

Nascida cerca de 1869, em Darfur, território do Sudão, a menina Bakhita viveu feliz seus primeiros anos, correndo pela savana junto aos irmãos e amigos.

Ainda pequena foi raptada por homens de outra tribo que a venderam como escrava. Começava um período de tortura, humilhação e trabalho excessivo. Desta época ficou-lhe no corpo a marca de 144 cortes simétricos, como uma tatuagem. Levada escrava para a Itália, aí residiu com uma família cristã. Converteu-se ao cristianismo em meio a lutas por sua libertação. Depois de um julgamento, ante o tribunal da justiça veneziana, para que se tornasse uma pessoa livre, pronunciou os votos na Congregação das Irmãs Canossianas. Irmã Bakhita jamais permitiu que os maus-tratos e preconceitos sofridos a transformassem numa pessoa ressentida ou vitimizada. Sua capacidade de perdão a liberta e nos encanta. Ela nos mostra que a bem-aventurança dos pobres não significa sujeição à sua situação de injustiça.

Após assistir o filme, debata com os jovens:

- O que levou Santa Bakhita a se tornar escrava? Porque as pessoas daquela época escravizavam?
- Como foi possível a Santa Bakhita conseguir sua libertação?

- Que formas de escravidão e tráfico de pessoas há em nossos dias? Como podemos ajudar no processo de libertação destas pessoas.

3) ÚLTIMA PARADA 174

Duração: 1h48min

Dirigido por: Bruno Barreto

Gênero: Drama , Suspense

Ano de produção: 2008

Rio de Janeiro, 1983. Marisa (Cris Vianna) amamenta o pequeno Alessandro (Marcello Melo Jr.), em sua casa na favela. Viciada em drogas, assiste impotente seu filho ser retirado de suas mãos pelo chefe do tráfico local, devido à uma dívida não paga. Dez anos depois Sandro (Michel Gomes), filho único, vê sua mãe ser morta por dois ladrões. Apesar de ficar sob os cuidados da tia, ele decide fugir e passa a conviver com um grupo de garotos que dorme na igreja da Candelária, onde tem acesso ao mundo das drogas. Apesar de não saber ler ou escrever, Sandro sonha em ser um famoso compositor de rap. Para tanto ele espera a ajuda de Walquíria (Anna Cotrim), que realiza um

trabalho voluntário junto a meninos de rua. Só que Sandro testemunha mais uma tragédia, a chacina da Candelária, onde 8 meninos de rua foram mortos pela polícia. Este evento aproxima Sandro e Alessandro, que passam a ter um forte convívio. O final surpreendente da história apresenta a dura situação de vitimização de muitos jovens empobrecidos no país.

Após assistir o filme, debata com os jovens:

- Porque Alessandro tornou-se ladrão? Quais as causas de sua situação?
- Se você e seu grupo estivessem próximos a Alessandro, o que vocês fariam?
- Há outros “Alessandros” em sua realidade? Como ajudá-los a não terminar sua história como a do jovem do filme?

OUTROS MATERIAIS

Abaixo segue uma lista de materiais que podem lhe ajudar a aprofundar o assunto desta Jornada Diocesana da Juventude:

- **EVANGELII GAUDIUM:** Exortação Apostólica do Papa Francisco sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual (24 de novembro de 2013). Link: http://www.vatican.va/holy_father/francesco/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium_po.html
- **HOMILIA DO PAPA BENTO XVI,** na XXI JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE (em nível diocesano) (Domingo, 9 de Abril de 2006) www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/homilies/2006/documents/hf_ben-xvi_hom_20060409_palm-sunday_po.html
- **ILHA DAS FLORES:** Antigo filme sobre uma grave situação de pobreza em lixão de Porto Alegre. Link: <http://www.youtube.com/watch?v=Hh6ra-18mY8>

CELEBRAÇÃO DA JDJ EM NÍVEL DIOCESANO - SUGESTÕES METODOLÓGICAS -

Preparamos a seguir, algumas sugestões de atividades que podem ser realizadas para ajudar sua Comunidade Jovem Diocesana a celebrar a JDJ. Este momento da vida da Igreja é uma ótima oportunidade de comunhão entre as Juventudes da sua Diocese, então aproveite para pensar e fazer uma JDJ de Comunhão e Unidade. Dentro da realidade de cada Diocese este evento pode ter mais ou menos atividades; ser mais concentrado ou menos centralizado; ainda assim a sua criatividade será fundamental para que todos se sintam tocados pelo Espírito Jovem de sua Igreja local.

- **Realizar uma Vigília:** que tal reunir a juventude para uma vigília de adoração e oração? No olhar de cada jovem para Deus podemos ver refletido o rosto jovem de Cristo. Pense em como ambientar um espaço acolhedor para receber os jovens de sua Diocese.
- **Missa com procissão de Ramos:** a Eucaristia é o símbolo maior de pertença ao Corpo de Cristo. Fique atento a vida das comunidades paroquiais para que elas tenham suas atividades preservadas, mas com caridade busque reunir toda a Pastoral Juvenil para juntos partilharem Deus vivo, quem sabe até junto ao seu Bispo.

- **Via-Sacra:** a JDJ é uma ótima oportunidade para incentivar os jovens a mergulharem no Projeto de Vida de Jesus. A Via Sacra desperta um olhar cuidadoso aos desafios e escolhas que a juventude faz a cada dia em sua realidade. Prepare as estações com carinho e aproveite para buscar ideias em JMJs do passado.
- **Caminhada Celebrativa:** o rosto jovem de Cristo nas ruas de sua Diocese! Uma Caminhada Celebrativa é uma ótima chance de inspirar a comunidade local a buscar uma vida em Deus. Lembre-se, a JDJ também quer ser um farol para os jovens que não estão vivendo na Igreja. Com simplicidade e alegria cada jovem é um Sentinela da Manhã, anunciando a chegada do sol, Cristo Ressuscitado.
- **Show de Talentos:** que tal usar os dons das expressões juvenis e jovens para alegrar e fazer de sua JDJ um momento de festa e celebração? Junte a galera da música de todos os recantos da Diocese para juntos partilharem a vida plena que se encontra na Igreja.
- **Gincana cooperativa:** Fortaleça seu Setor Juventude pensando-o e criando-o juntos. Nunca é tarde demais para brincar e fortalecer os laços de amizade. Use esta

atividade para os jovens se aproximarem uns dos outros através de jogos e brincadeiras que tragam coisas boas aos mais necessitados. O grande prêmio e os vencedores da Gincana certamente serão a Juventude Viva de sua Diocese.

- **Experiência Missionária:** a comunhão a serviço da Missão! Revise as diversas ações missionárias da diocese e incentive os jovens a conhecerem os projetos uns dos outros, ou crie projetos específicos para este momento. O que importa mesmo é todos estarem de mãos dadas na missão maior que todos estão inseridos: a construção do Reino de Deus.